

ARTE, CULTURA E ARTESANATO COM MATERIAIS RECICLÁVEIS E REUTILIZÁVEIS: UMA EXPERIÊNCIA

Marília COELHO*

Resumo: O presente artigo, fruto do Projeto "EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ARTESANATO E CULTURA COM MATERIAIS RECICLÁVEIS E REUTILIZÁVEIS: capacitação e apoio para catadores e cooperados da COOPERLIX do lixão e das ruas da cidade de Presidente Prudente - SP", contemplado pelo CNPq pelo edital 29\2009, objetiva relatar a experiência e resultados obtidos através do seu desenvolvimento, decalcados e tendo como suporte os preceitos da chamada Economia Solidária e Tecnologia Alternativa. O suporte pedagógico que o ampara, traz à luz caminhos, impasses e propostas construídos durante o seu desenrolar, revelando a urgência de um conhecimento sociológico de uma categoria social em construção: os catadores de materiais recicláveis. Particularmente, em nossa proposta, as trajetórias sociais semelhantes desembocam em oportunidades diferenciadas, pautadas pela educação e pelas políticas públicas locais. O esforço de apreensão do impacto do projeto nos universos trabalhados nos permitiu o desvelamento das memórias e representações desses trabalhadores sobre a realidade que os rodeia, o que se tornou possível através da rica vivência que conseguimos estabelecer com esses sujeitos, proporcionada pelo trabalho de campo, ações e metas do projeto.

Palavras-chave: educação ambiental, arte, cultura, artesanato.

Abstract: This article results from the Project "ENVIRONMENTAL EDUCATION, CRAFTS AND CULTURE WITH RECYCLABLE AND RESUABLE MATERIAL: training and support for scavengers and cooperative of the COOPERLIX of the dump and the streets in the city of Presidente Prudente - SP", contemplated by CNPq edict 29 \ 2009 aims to report the experience and results obtained through its development, modeled and being supported by the precepts called Solidarity Economy and Alternative Technology. Pedagogical support, which follows it, brings up some ways, dead ends and proposals built over its course, revealing the urgency of

* Professora Doutora da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente – SP. E-mail: mcoelho@fct.unesp.br.

sociological knowledge of a social category under construction: the pickers of recyclable materials. Particularly, in our proposal, the similar social trajectories flow to different opportunities, guided by educational and local public politics. The effort to apprehend the project's impact on the working universe, allowed us to better understand the memories and representations of these workers on the reality that surrounds, which was made possible through the rich experience that we have established with these subjects, provided by field work, actions and goals of the project.

Key-words: environmental education, art, culture, crafts.

1. INTRODUÇÃO

O sucesso obtido com o projeto de Políticas Públicas (2003-2005), para a constituição da Cooperativa dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis de Presidente Prudente – Cooperlix, organização dos catadores do lixão e implantação da coleta seletiva nesse município nos motivou a apresentar essa proposta para o CNPq, dentro do edital 29\2009. Seu objetivo principal foi o de capacitar e qualificar os cooperados e catadores de lixo da cidade para a confecção de artesanatos com materiais recicláveis e reutilizáveis, visando a introjeção de um conhecimento para as tecnologias alternativas e oportunidade de geração de renda. Assim, nossas preocupações se voltavam para a possibilidade desses trabalhadores e seus familiares agregarem valor ao material reciclável, através da arte e do artesanato. Partindo do pressuposto de que os cooperados conhecem muito bem o material que selecionam diariamente, acreditava-se que potencializar seus talentos na área em que já trabalhavam, seria a melhor maneira de chamar-lhes a atenção. Contudo, apesar de todos os esforços, e a exemplo de outros projetos com a mesma proposta, os cooperados não conseguiram vislumbrar e acreditar na possibilidade de agregação de valor ao material reciclável, através da produção artesanal. Acostumados com a prática da venda desses materiais, o que proporciona lucro imediato, homens, mulheres e jovens não se motivaram em utilizar parte de seu tempo cotidiano para tais atividades. Diante dessa constatação frustrante, desdobramos o projeto para escolas de periferia da cidade, redutos de pobreza extrema e de catadores de materiais recicláveis. Apesar de um trabalho incipiente, iniciado no 2º semestre de 2012, os resultados foram altamente positivos e motivadores. Em parceria com o Programa

Cidadescola do Governo Federal e com o SESC-Thermas desse município, trabalhamos com quatro escolas municipais, com alto índice de aspiração e frequência nas oficinas oferecidas. A reconstrução dessas duas experiências, tendo como coluna dorsal do conhecimento adquirido as vivências e trajetórias sociais de ambos os universos trabalhados, é o que pretendemos mostrar a seguir.

2. A COOPERLIX E A PROPOSTA ORIGINAL

Inicialmente, nosso foco de atuação para o desenvolvimento do projeto foi a Cooperlix e seus trinta cooperados, ex-catadores do lixão de Presidente Prudente, residentes na zona leste deste município.

Nossa atenção priorizava inicialmente esses trabalhadores, com a construção de uma proposta de geração de renda aliada a um processo de apropriação de técnicas de transformação de materiais oriundos da coleta seletiva. Tais materiais e produtos deveriam ser inócuos à saúde coletiva e ambiental para fabricação de objetos artesanais da cultura afro-brasileira, brasileira e africana, atendendo aos princípios da originalidade, da confecção manual, do estudo e projeto de cada linha de peças e, principalmente, na sua utilização como material de apoio pedagógico e/ou de valorização da cultura afro-brasileira, brasileira e africana e intercultural, promovendo o conhecimento sobre as dinâmicas das organizações de pessoas que militam em prol do Meio Ambiente e da melhoria de qualidade de vida.

A metodologia adotada serviria ao trabalho formativo para a qualificação profissional, apoiada na pesquisa-ação, por exigir a participação efetiva das pessoas na concepção ideológica do projeto de ação social. (THIOLLENT, 1999, p. 84/85).

Este projeto pretendeu alcançar o máximo de pessoas que vivem da atividade de seleção e catação de materiais recicláveis. Por isso, foi realizada uma aproximação por adesão espontânea, mediada pelo diálogo propositivo e concomitante com as atividades das pessoas que se identificassem com essa proposta, tanto na Cooperlix, como no Jardim Cambuci.

3. METODOLOGIA

Ao escrevermos o projeto, respondendo ao edital MCT/CNPq 29/2009, pensamos em uma metodologia que pudesse atender as demandas do público que já estávamos em contato desde pesquisa realizada em 2007 no curso de Educação de Jovens e Adultos, quando convivemos com algumas dessas pessoas pela proximidade com o local, o Jardim Cambuci. Uma das proponentes e bolsista do projeto, Ivonete Aparecida Alves, já coordenava um coletivo de valorização da cultura afro-brasileira, brasileira e africana na zona leste de Presidente Prudente: Nzinga Afrobrasil – arte – educação – cultura, também com a proposta da geração de trabalho e renda. Era um trabalho voluntário, que nasceu a pedido das crianças da região quando conheceram o trabalho da artista plástica Ivonete.

Então, nossa sugestão foi trabalhar com a pesquisa-ação (Thiollent:1985; Brandão: 1999), de maneira que as pessoas pudessem interferir no processo de trabalho, a qualquer momento. Dessa forma, a equipe, juntamente com as parcerias, também deveria ter a liberdade para falar, descrever e convencer sobre outros caminhos possíveis. No entanto, a proposta inicial é que deve fornecer a base de nosso trabalho, num constante ir e vir de passos. Daí a preocupação em reler o projeto e sempre ficar insistindo para que, sempre que mudássemos uma estratégia, estudar o que estivesse escrito na proposta, pois as reflexões ali contidas foram caminhos possíveis já delineados, e mudar o rumo exigiria uma forte justificativa para tal. Uma das questões que devem ser abordadas no processo de pesquisa é que tipo de qualificação se deve buscar e o que ela deve ter de identidade e proximidade com as atividades que essas pessoas já conhecem. A qualificação profissional que se pretende engloba a apropriação de técnicas de artesanato intimamente associado à construção de uma perspectiva cultural. É por assim dizer uma apropriação de um conjunto de técnicas juntas com o elemento cultural representado pela cultura afro-brasileira, brasileira, africana e a interculturalidade diluída na consciência social dessas pessoas.

Assim, o primeiro semestre de 2010 tinha como meta no projeto aprovado no edital as primeiras reuniões de operacionalização da equipe de pesquisa: identificação de dificuldades; pendências; estratégias de abordagem e marcos metodológicos centrais;



Ivonete e o aluno voluntário Frederico Gambardella apresentando a linha de artesanato afro-brasileira, africana e brasileira aos cooperados da Cooperlix (autora: Ivonete Aparecida Alves)

As reuniões para a operacionalização das oficinas a serem oferecidas, levou em consideração a interação com o público alvo, na tentativa de um conhecimento deste em que pudéssemos detectar a maneira como se estruturava seu universo simbólico cultural, a partir da experiência cumulativa da prática da catação. Nesse processo, as relações entre os dois bolsistas que iriam ministrar as oficinas e os cooperados da Cooperlix tinham para nós não só o sentido de descortinar para estes o acesso à arte, mas a intenção mesmo de que essa ação fosse mediada de afeto, de aproximação desses sujeitos para uma confiança na tarefa que iriam abraçar e desenvolver. Visualizamos como importante finalidade a ser alcançada, o entendimento dessas pessoas a respeito da intermediação da arte na relação cotidiana que estabelecem com os materiais recicláveis e reutilizáveis, relação esta percebida até então em uma só dimensão, ou seja, a do valor conquistado com a venda dos mesmos, único sentido que

conhecem, materializado na prática da catação, que tem para eles a finalidade da venda e renda imediatas proporcionadas por esses produtos.

4. PLANEJAMENTO DAS PRIMEIRAS ATIVIDADES DE CAMPO

Foram definidas cronograma de visitas e pesquisa quantitativa e qualitativa; Operacionalização do trabalho na COOPERLIX, elaboração de questionário; leitura de questionário e teste; reunião para tabulação de dados; confecção de peças para Exposição na COOPERLIX; elaboração de cartazes e painel para a Exposição; planejamento das atividades na COOPERLIX; seleção de peças para Exposição; apresentação da Exposição para cooperados e parceiros; exposição e inscrições para curso de Artesanato e Cultura; desmontagem da Exposição; conversa com catadores das ruas da cidade, pesquisa de campo e bibliográfica, anotações das impressões e estudo de outras experiências; Novas estratégias para capacitação e cursos de cooperados da COOPERLIX e início da sensibilização dos cooperados da CCRPP – Cooperativa dos Coletores de Recicláveis de Pres. Prudente; Foi acordado buscar o tema “Carnaval” com a proposta de elaboração de uma alegoria para o carnaval de 2011; reunião com Secretário de Cultura e Secretária da Promoção Social para participação de catadores no Carnaval 2011; reunião para elaboração de folders com Propostas de cursos – tarefas para planejar detalhadamente um Plano de Curso para 1,5 anos do Projeto CNPq/Unesp; Redefinida estratégias para sensibilização de demais catadores, além dos cooperados; e Economia solidária, Artesanato, Arte e Cultura – prosa e discussão com alunos/as da graduação Relato e anotações sobre o encontro dos catadores/ previsão do cronograma de inscrições e curso para construção da alegoria de carnaval.



Reunião na Cooperlix com a participação das lideranças, coordenadora do projeto e da aluna Sílvia Ferrnanda Cantóia, voluntária e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP

Como parte das ações que antecederam os cursos, foram ministradas palestras sobre noções de arte, o papel da mesma na formação dos cidadãos, bem como discussões sobre o desabrochar do processo criativo nos indivíduos, elementos todos imbricados aos materiais recicláveis e à realidade dos catadores. Ainda como atividade preparatória para as oficinas foi montada uma exposição na própria Cooperlix, com uma diversidade bastante significativa de objetos artesanais formatados à luz da proposta da cultura afro-brasileira, brasileira e africana.



Galpão da Cooperlix com cooperados reunidos para aula metodológica sobre o uso dos materiais recicláveis e reutilizáveis para a confecção de artesanatos (autora: Ivonete A. Alves)



Presença de cooperados da Cooperlix conhecendo os artesanatos propostos (autora: Ivonete Aparecida Alves)



Bolsista Ivonete ministrando oficina na Cooperlix para os cooperados (autora: Ivonete Aparecida Alves)



Trabalho de introdução metodológica para apresentação dos artesanatos a serem trabalhados na 1ª proposta do projeto (autora: Ivonete Aparecida Alves)

Apesar do planejamento de estratégias e ações que antecederam os cursos, as reações de resistência aos mesmos se transformam num grande impasse para a continuidade do trabalho.

Preocupados com a construção de um olhar mais cuidadoso no entendimento de quem eram aqueles sujeitos que compunham a Cooperlix, começamos a captar em suas falas e ações, as raízes para a explicação da resistência detectada.

Somadas à rotatividade dos cooperados na cooperativa, as falas, entrevistas e histórias de vida dos mesmos revelavam uma total falta de experiência em trabalho coletivo; baixa escolaridade; relações de trabalho; sentimento de abandono; complexo de inferioridade; baixa estima; sentimento de incapacidade para aprendizagens variadas, entre outros elementos detectados.

Na verdade, desde que se inicia a Cooperativa em 2003, poucos funcionários da primeira turma nela permaneciam. Os cooperados atuais careciam igualmente de novos cursos de capacitação e qualificação para o trabalho cooperado, relações de trabalho, relações sociais, um maior contato com o mundo exterior, alfabetização.

À luz de uma trajetória social pautada pela exclusão, desprezo do poder público e da sociedade, os cooperados constroem uma memória onde o mundo do lixão funda, na herança cultural como catadores, uma referência de inclusão para esses sujeitos. O lixão é por excelência o mundo que os acolhe, proporcionando a eles um trabalho, e através deste, o sentimento de dignidade, força, capacidade, honra, identidade social, sentimentos estruturados a partir do mundo do trabalho neste universo.

A via de mão dupla, muitas vezes formulada à luz de concepções que sustentam abordagens e políticas públicas voltadas para esses sujeitos, acabam gestando leituras e estratégias muitas vezes positivas, formuladas do ponto de vista do excluído, e que podem ser compreendidas no contraponto que essas pessoas constroem da sua condição de excluído (Adametes, 1999) .

As representações formuladas pelos catadores enfeixam sentimentos de aceitação/negação diante do selo da exclusão, orientados pelas prenoções e estigmas que absorvem a respeito da pobreza, e que historicamente estão presentes nas políticas públicas e na sociedade.

A prática da catação assume um sentido ontológico, do ponto de vista do trabalho, mas também é revestida de um significado simbólico cultural que deita raízes no liame de gerações de cada família que a ela se dedica (Halbwachs, 1990).

Outras questões negativas que cercaram a decisão de muitos dos cooperados em não cursarem as oficinas foi a falta de crédito na possibilidade de agregação de valor no processo de transformação dos materiais recicláveis e reutilizáveis em objetos de arte e/ou artesanato, e também a influência do Movimento Nacional dos Catadores. Esse último, mesmo sem uma tradição de atuação mais próxima aos cooperados da Cooperlix, exercia sobre os mesmos uma reação catastrófica, de estranho entendimento, uma vez que sua proximidade com a UNESP e com os gestores municipais era muito mais presente e intensa, principalmente a partir de 2003, quando a Cooperlix é fundada com o apoio de um projeto de políticas públicas apresentado pelo grupo de pesquisa GADIS da FCT-UNESP, financiado pela FAPESP, com a contrapartida da Prefeitura de Presidente Prudente.

As peças artesanais, proposta da primeira fase do projeto, não causaram impacto nos cooperados que, para além das razões já expostas, não conseguiam identificar no artesanato afro-brasileiro, africano e brasileiro, uma identidade com a atividade da catação que desenvolvem cotidianamente, ou seja, apesar do trabalho de introspecção realizado pela metodologia trabalhada por Ivonete, os cooperados não conseguiam estabelecer uma relação entre as peças artesanais propostas e os materiais recicláveis.

Diante da reação dos cooperados foi feita uma nova investigação nos dois bairros próximos à Cooperativa, Cambuci e Paraíso, com a finalidade de colher as aspirações por oficinas de outra modalidade artesanal, a partir de fichas de inscrição distribuídas aos moradores, adultos e jovens do bairro Jardim Cambuci e Jardim Paraíso, ambos localizados na mesma região da Cooperlix, e redutos de catadores.

Foi proposto um curso dividido em cinco módulos: plástico, metal, papel, madeira e tecido.

Para o primeiro módulo, inicialmente foi lançada a ideia de confecção de peças artesanais, compondo uma alegoria de carnaval, representando a ideia coletiva de uma determinada comunidade, que encontra em seu momento de esplendor, a mesma comunidade, assistindo

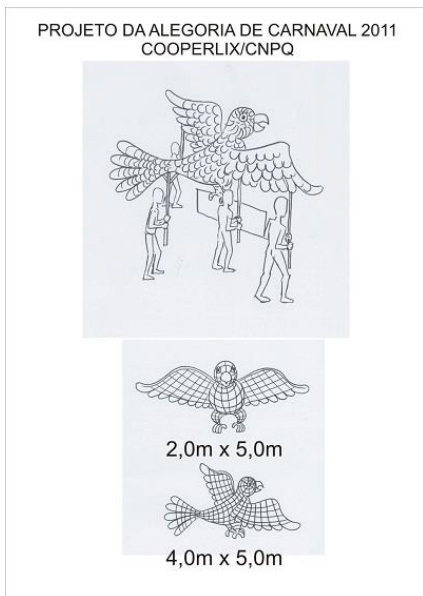
ao desfile do carnaval de rua, como uma das práticas da cultura popular manifestada durante o ano.

Os objetivos dessa oficina era o de transmitir aos participantes ideias de representações artísticas, expressões da cultura popular e orientações de como construir uma alegoria de carnaval de rua, com materiais recicláveis e reutilizáveis. Nela se trabalharia o contexto histórico-social do carnaval, como prática da cultura popular; bem como se buscava sensibilizar o olhar dos participantes em relação à arte, ao artesanato e à cultura popular.

O produto final das oficinas seria a alegoria de uma ave, de mais ou menos quatro metros, manipulada por quatro pessoas no desfile de carnaval de rua de Presidente Prudente no ano de 2011.

A ave escolhida foi a maritaca, pássaro comum em nossa região, para representar a natureza e a liberdade e criar um contraponto em relação aos materiais recicláveis e reutilizáveis no contexto ambiental.

Essa proposta iria ajudar a despertar talentos na comunidade local, conscientizar, orientar e estimular os participantes a atuarem de uma forma prática e consciente para transformar sua realidade, a partir das referências de arte e do artesanato com materiais recicláveis e reutilizáveis.



A parceria feita com a prefeitura, com vistas ao apoio da proposta, foi cancelada pela Secretaria Municipal de Presidente Prudente para a frustração dos cooperados, que poderiam ser bastante beneficiados com a concorrência, pois elaborariam todos os adereços dos blocos e carros alegóricos das escolas de samba do município, utilizando materiais recicláveis.

Como lembra Adametes... “Em meio aos campos de interesse de diversos olhares como, por exemplo, os pautados na “linha da pobreza”, inscritos nas abordagens economicistas naturalizantes e personalistas, ou na ideia totalizante de civilidade universal localizada no terreno dos direitos, orientam-se através dos tempos, reflexões que sustentam abordagens de políticas públicas para ações de enfrentamento da exclusão – as questões são para onde olhar e perceber em que medida determinados focos e lentes tornam “intransparentes” os mecanismos excludentes” (Adametes, 2004).

5. OS MÓDULOS E PRODUTOS TRABALHADOS NO CURSO

Diante do ocorrido, seguiu-se o cronograma dos módulos. Como o projeto contemplava extensão tecnológica e pesquisa, cada módulo deveria ter como resultado final um produto criado, e de preferência, apresentar uma tecnologia inovadora.

Foram apresentados cinco módulos a serem oferecidos, a partir de modalidades de materiais recicláveis e reutilizáveis.



Reunião na Cooperlix com a participação das lideranças, coordenadora do projeto e da aluna Silvia Fernanda Cantóia, voluntária e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP, para apresentação da nova proposta do projeto.

Módulo Plástico: Peças com materiais recicláveis voltados para o público infantil: Exibição de exemplos de peças, durante a apresentação do módulo plástico



Peças desenvolvidas e trabalhadas pelo bolsista Dário das Dores Agostinho, para serem utilizadas no Aprendizado das oficinas.



Porta lápis de garrafa pet

Etapas da construção do produto:



Outras peças trabalhadas:



Jogo com bolinhas de gude



Cai não cai



TV de brinquedo



Jogo da memória



Jogo bilboquê



Porta treco



Porta moeda



Vai e vem



Jogo de damas



Escavadeira de brinquedo



Carrinho



Jogo de organizar as cores

Outras peças artesanais



Bolsa de garrafa PET, anéis de latas de alumínio e crochê



Bolsa de garrafa PET, anéis de latas de alumínio e crochê

TÓPOS



Voluntários, bolsistas e comunidade em processo criativo



Luminária de garrafa PET produzida pela aluna voluntária no Projeto, Lígia Lisboa Rodrigues e Karem Yumi Sakurada do curso de Arquitetura da FCT-UNESP.

Módulo 2 - Metal

Exemplos de peças com metal:

1ªParte: artesanato, objetos e utilitários: recortes de latas



2ª Parte: artesanato, objetos e utilitários: técnicas de latonagem



Peças desenvolvidas pelos bolsistas Dário das Dores Agostinho e Jéssica Camarini Prandini



Panela para decoração confeccionada a partir de latas de alumínio



Suporte para copos confeccionado a partir de latas de alumínio

Módulo 3 - Papel

Exemplos de peças confeccionadas com papel

Papel reciclado



Peças confeccionadas pelos bolsistas



Início de trabalho manual com jornal (cestarias e vasos)



Vasos/cachepôs confeccionados com jornal



Montagem de caixas de papelão revestidas com filtro de café usado



Caixas artísticas de papelão com jornal e filtro de café usado



Montagem de caixas artísticas com filtro de café usado



Montagem de várias caixas utilitárias com filtro de papel usado



Flor confeccionada com de filtro de café usado

6. Os desdobramentos do projeto

Dos tentáculos criados com o desenvolvimento do projeto, emerge uma demanda das escolas de periferia de Presidente Prudente, através dos gestores do Programa Cidadescola do governo federal.

Esse fato se transformou na fase mais significativa do projeto, momento em que realmente ocorre de modo mais consistente e expressivo, o cumprimento de seus objetivos e a consolidação de sua proposta multiplicadora.

O Programa Cidadescola está voltado para alunos de escolas públicas municipais, residentes em bairros periféricos, bolsões de pobreza, com a presença de crianças e jovens em situação de risco.

O conhecimento desse Programa nos sensibilizou, porém, apesar de contarmos ainda com um excelente aporte financeiro em nosso projeto, carecíamos de profissionais que pudessem ministrar as oficinas nessas escolas, uma vez que o período das bolsas dos alunos nele envolvidos havia expirado.

Foi então que conseguimos uma parceria com o SESC-THERMAS de Presidente Prudente, para a contratação de oficineiros. Essa parceria foi de fundamental importância, reforçando a compreensão de que a Economia Solidária e o chamado Empreendedorismo Social não possuem uma fórmula única para que seu sucesso ocorra.

Como mostra Hulgård... “inovação social e empreendedorismo social na política pública relacionam-se intimamente com as estruturas democráticas e participativas de governo e emergem na intersecção entre o Estado, mercado e sociedade civil” (Hulgård, 2010).

Dessa forma, quanto mais diversificadas as parcerias que envolvam a Economia Solidária e o Empreendedorismo social, mais seguros e eficientes são os resultados obtidos através das metas, ações e estratégias em um projeto dirigido ao benefício social.

Nessa etapa, trabalhamos com 4 escolas de periferia de Presidente Prudente, beneficiadas pelo Programa referido: Juraci Menezes Peralta (Bairro Humberto Salvador); Odete Duarte da Costa (Bairro Morada do Sol); Vilma Alvarez Gonçalves (Bairro Jardim Paraíso) e Carmem Pereira Delfim (Bairro Vila Líder).

Ao contrário do público anterior, os alunos, pais, mães, avós, parentes etc, que tinham uma relação com a prática da catação, expressavam uma satisfação enorme pelas oficinas, primando pelo bom desenvolvimento das mesmas e manifestando aspiração pela sua continuidade. As vagas para as oficinas eram de no máximo 20 pessoas por turma, o que prejudicou a participação de crianças, jovens e adultos que igualmente aspiravam por frequentá-las.

Interessante constatar o efeito das políticas públicas - entendida aqui como enfrentamento às desigualdades - sobre alunos, funcionários e comunidade local. Diferentemente dos sujeitos das oficinas anteriores, esses eram portadores de muita vontade de aprender, autoestima, consciência ambiental e de responsabilidade social no sentido da participação de cada um, para que todos pudessem ser contemplados com as mesmas oportunidades, gerando uma consciência coletiva para a emancipação social da comunidade, através do espírito multiplicador.



Assessora cultural Fabiana, do SESC-Thermas de Presidente Prudente acompanhando oficina de artesanato Oferecida por Vera Campaner



Oficina de arranjos de Natal oferecida pela artista plástica Vera Campaner, contratada pelo SESC-Thermas de Presidente Prudente, para catadoresus filhos e esposas na escola Juracy Menezes, bairro Humberto Salvador



Crianças do ensino fundamental da escola Municipal Juracy Menezes recebendo oficina de artesanatos natalinos feitos de latinhas de alumínio

É importante lembrar que o processo criativo é algo que pode brotar naturalmente no ser humano, desde que o mesmo desenvolva a capacidade criativa, através da consciência dessa capacidade. No caso do nosso projeto, é importante lembrar que, apesar das diferentes posturas dos públicos trabalhados diante das propostas das oficinas, iniciamos as técnicas de artesanato com peças mais simples, que não exigiam o domínio de técnicas complexas, para depois, num momento posterior, inserirmos técnicas artesanais de manuseio mais complexo e peças diferenciadas, para competirem no mercado das artes.

Essa compreensão foi discutida do ponto de vista do público alvo, uma vez que à luz da educação ambiental, nossa visão, bem como a dos parceiros, era a de que não poderíamos propor uma modalidade de artesanato que, ao ser comercializada, seria descartada, se tornando lixo novamente.

7. Produtos e Processos gerados pelo projeto

Os produtos e processos gerados a partir de materiais recicláveis são incontáveis, já que a cada momento se descobre novas formas de utilização dos recicláveis, seja para criação de objetos ou de processos, quando os mesmos se transformam em matéria prima para outra finalidade e/ou criação. No projeto, os recicláveis permitiram criação de produtos de uso pessoal, doméstico, comercial, adorno, de brinquedos, recreação, lazer, educação, entre outros. Os processos gerados foram dos mais simples, levando-se em consideração a condição sociocultural dos cooperados, e outros mais complexos, que não foram desenvolvidos junto aos sujeitos do projeto, mas foram demonstrados a eles como possibilidades. No arquivo de fotos desse relatório é possível uma melhor demonstração e apreciação dos mesmos. No campo das políticas públicas é que o projeto se supera, alargando seus horizontes no propósito de metas e ações que de fato levem à emancipação social e não ao assistencialismo. No caso em questão, fica para os gestores públicos o alerta de que não basta um conhecimento quantitativo dos sujeitos, que são muito mais que uma representação de índices e mensurações. É necessário um conhecimento mais profundo dessas pessoas, uma compreensão de como em suas relações sociais se articulam condições de vida, representações simbólicas e práticas de resistência. No que tange ainda às políticas públicas no contexto desse trabalho, é necessário a lucidez de que, a cadeia produtiva do artesanato com recicláveis não pode excluir esses que são os protagonistas de uma ação sustentável que beneficia toda uma sociedade. Descartar para trabalhadores e catadores de materiais recicláveis o acesso à produção artesanal, é dotá-los para uma transgressão que lhes permita o reconhecimento e consciência do aflorar de uma nova realidade, que pode emergir da reconstrução social de si próprio. Por isso, a necessidade de descobrir essas pessoas nas suas representações mais significativas, que com certeza vão nos dizer: quem são esses sujeitos; a que interesse respondem; que representações fazem da realidade que vivem, condição na qual para se poder propor algo a uma comunidade.

8. Contribuição para o estado da arte

O estado da arte nesse projeto vai ao encontro das transformações dos dejetos gerados pelo próprio homem e que, transformados por suas próprias mãos, passam a ser vistos e interpretados de outra forma, com um valor cultural identificado e legitimado por quem os produz. À luz da

realidade que conhecem, os catadores transformam os materiais recicláveis em algo conhecido e decifrado pela sua realidade. Assim, o valor dado a algo, através da transformação propiciada pelo processo criativo, deve refletir o valor cultural identificado por um determinado grupo e/ou comunidade. Os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis percebem seu material de trabalho como matéria prima bruta pesada em quilos, adquirindo, dessa forma, uma visão quantitativa do material coletado em seu trabalho. Para melhor ilustrar a ação da arte, na relação desses sujeitos com os materiais recicláveis e reutilizáveis, fizemos uma comparação entre o valor conseguido pela venda de 5 latinhas de alumínio (equivalentes em média a 1Kg), que teria um valor de mercado inferior a quatro latinhas utilizadas para fazer um único objeto decorativo, que consistia na miniatura de uma panela de pressão. A obra artesanal, em alguns casos, deixa de ser uma reprodução esteticamente bonita e bem acabada para ser uma forma de expressão cultural e artística que estava esquecida ou desconhecida de seu valor para quem a produziu. O estado da arte não contempla só inovações, mas sim, a decifração do que falam os sujeitos em seus objetos criados. Esse é o grande salto permitido pela arte para os indivíduos cuja atividade criativa se encontra adormecida. O processo criativo, através do contato e conhecimento da arte, permite à pessoa perceber na peça que cria, um diálogo com o outro, que ela não é capaz de verbalizar, mas exprime de maneira rica essa identidade pessoal e coletiva perdida no emaranhado de ideias e de comprometimentos que a luta pela sobrevivência arranca dela. O desenvolvimento do potencial de criação do sujeito deve estar relacionado com as representações sociais do seu mundo. O despertar da criatividade pode fazê-lo transgredir do seu espaço singular e integrá-lo a realidades externas. Essa interação entre realidades pode contribuir para o processo de emancipação de pequenos grupos, comunidades ou sociedades.

A percepção da arte é inseparável da realidade social, econômica, política e cultural, tendo um papel fundamental na religação da sociedade, na organização do tecido social, desfeito pela mercantilização das relações e pela violência. Nesse sentido, o projeto contempla um estímulo à responsabilidade social desses novos artistas, já que a arte é produto da imaginação criadora, mas é também problematizadora do real (Garcia, 2002).

9. Considerações finais

A experiência e conclusões proporcionadas por esse projeto nos trouxe a clareza de que as políticas públicas não podem prescindir de propostas que, ao contrário da tutela e do assistencialismo, vise a maximização dos retornos sociais, tendo como suporte e ponto de partida a realidade dos indivíduos aos quais se dirige, proporcionando aos mesmos sua auto-reconstrução, e com ela, a conquista da cidadania plena.

A educação ambiental, bem como os resíduos sólidos neste país, questões que ainda exigem muitos cuidados, estudos e investimentos, projetos, metas e ações devem incorporar como mais um gargalo das alternativas de desenvolvimento sustentável, no espírito da Economia Solidária, a cadeia produtiva do artesanato com materiais recicláveis e reutilizáveis.

Nesse sentido, tanto o motor da cooperação, quanto o da solidariedade exigem a aglutinação de esforços e parcerias de vários setores, em que a Universidade como termômetro de uma política pública eficiente e comprometida, tem um papel altamente relevante na responsabilidade social que lhe cabe. Esse projeto, dentre outros, não nos deixa dúvida sobre os desdobramentos e visibilidades, e com estes, as novas oportunidades que brotam naturalmente com nosso trabalho.

Das satisfações obtidas com essa experiência, fica-nos muito mais que a homenagem e premiação recebidas pelos gestores do Programa Cidaescola do Governo Federal e da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente.

Fica também o reconhecimento do apoio proporcionado pelo CNPq e, através dele, a percepção do crescimento possibilitado por este projeto a esta coordenadora e aos cinco bolsistas que dele participaram, com a oportunidade dessa rica experiência.

Aos catadores, adultos, jovens e crianças com quem trabalhamos, nossa gratidão, por nos fazerem compreender que a justiça social só se

efetiva e pode ser entendida na sua inteireza, no seu real significado, quando é fruto de real interação, integração e emancipação social dos indivíduos, vivenciadas de forma consciente, plena e verdadeira.

Nosso desafio foi sensibilizar o olhar desses sujeitos para que pudessem olhar os materiais recicláveis de outra perspectiva ... Olhar como artista e/ou artesão que analisa, entende e manipula da melhor forma possível sua matéria prima. Esta servirá como suporte de sua criatividade e fruição de seus sentimentos e expressões.

Nossa experiência nesse trabalho igualmente nos traz a certeza de que, para a Educação Ambiental com recicláveis, lixo deve ser considerado como matéria prima, e que como uma categoria social em construção, os catadores ao se organizarem, aparecem como sujeitos políticos, que exigem a definição de uma nova cidadania, tendo como referência sua própria realidade.

Nas palavras de Silvyta Leser ... “um nicho não desprezível surge no mercado de trabalho. Ele vai representar, para pessoas que viviam à margem das ocupações conhecidas, uma oportunidade de exercer um ofício reconhecido e, mesmo precariamente, respeitado” (Mello, 2011).

Parafraseando o Sociólogo Herbert de Souza – Betinho, solidariedade não se agradece... se comemora.

10. Bibliografia

ADAMETES, Cláudia Megale. **Trajetória de uma associação de catadores(as) de lixo no Brasil: em busca do lugar social**. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais – Universidade de Coimbra – Portugal, 16 a 18 de Setembro, 2004.

BOSZCZOWSKI, Anna Karina; Teixeira, Rivanda Meira. **O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL E O PROCESSO EMPREENDEDOR: EM BUSCA DE OPORTUNIDADES DE NOVOS NEGÓCIOS COMO SOLUÇÃO PARA PROBLEMAS SOCIAIS E TÓPOS**

V. 6, Nº 2, p. 128 - 165, 2012

AMBIENTAIS DOI – 10.5752/P.1984-6606.2012V12N29P109. Revista Economia & Gestão da PUC Minas - v. 12, n. 29, Belo Horizonte, 2012 .

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) **Repensando a pesquisa participante.** Brasiliense, São Paulo, 1999. p.131-157.

COELHO, Marília. **Memória, Identidade e Resistência Cultural.** Tese de Doutorado-Programa de Pós-Graduação em Sociologia - FCL-UNESP/Araraquara, 1999.

COELHO, Marília. Relatório de pesquisa apresentado ao Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente, dentro do projeto intitulado **Representações Sociais de catadores do lixão de Presidente prudente: Que mundo é esse?**, desenvolvido entre 2005 e 2007.

FARIA, Hamilton José Barreto de; GARCIA, Pedro (orgs.). **O reencantamento do mundo – Arte e Identidade Cultural na construção de mundo mais solidário.** Revista Pólis, nº 41 – Instituto Pólis, São Paulo, 2002.

FARIA, Hamilton José Barreto de. **Desenvolver-se com arte.** Revista Pólis, nº 33 – Instituto Pólis, São Paulo, 1999

FARIA, Hamilton José Barreto de; NASCIMENTO, Maria Ercília do (orgs.). **Desenvolvimento Cultural e Planos de Governo.** Revista Pólis, nº 36 – Instituto Pólis, São Paulo, 2000.

FREEMAN, Claire Santanna. **Cadeia Produtiva do Artesanato – desafios para seu desenvolvimento sustentável.** Editora e-livre – Publit, Rio de Janeiro, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Editora Revista dos Tribunais Ltda, São Paulo, 1990

HULGARD, Lars; FERRARINI, Adriane Vieira. **Inovação social: rumo a uma mudança experimental na política pública?** Revista Ciências Sociais Unisinos. v. 46, n. 3, 2010 Disponível em:

http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/691

Acessado em Junho de 2012.

MELLO, Sylvia Leser de. **Catando e transformando a vida: experiências associativas e cooperativas nas periferias.** (Prefácio) In: Zanin, M; Gutierrez, R. F. (orgs.) Cooperativas de Catadores: Reflexões sobre Práticas, São Carlos-SP: Claraluz, 2011.

MÉSZÁROS, István. O século XXI – socialismo ou barbárie? Tradução de Paulo Cesar Castanheira. Boitempo: São Paulo, 2003.

MOURA FÉ, CARLOS FREDERICO CERQUEIRA DE; FARIA, MAURÍCIO SARDÁ DE. **Catadores de Resíduos Recicláveis: autogestão, economia solidária e tecnologias sociais.** In: Zanin, M; Gutierrez, R. F. (orgs.) Cooperativas de Catadores: Reflexões sobre Práticas. Claraluz, São Carlos-SP, 2011.

PIÑEL, Julio. **Características essenciais para os catadores de resíduos recicláveis visando sua emancipação social, econômica e política.** Tese Pós-graduação em Gestão Ambiental, CENTROUNIVERSITÁRIO SENAC. São Paulo, 2006.

PISTRAK, M. Fundamentos da escola do trabalho. Tradução de Daniel Arão Reis Filho: Expressão Popular: São Paulo, 2000.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável – problemática, tendências e desafios.** UFC Universidade federal do Ceará: Fortaleza, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências.** Revista Crítica de Ciências Sociais. n. 63 – 237-280, Outubro de 2002.

Singer, Paul. **Introdução à economia solidária.** 1ª ed. , Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo 2002.

TEXEIRA, FERNANDO. **A cooperação para a catação de resíduos em Montevidéu: algumas perspectivas sobre os novos modos de organização do trabalho com o lixo.** In: Zanin, M; Gutierrez, R. F. (orgs.) Cooperativas de Datadores: Reflexões sobre Práticas. Claraluz, São Carlos-SP, 2011.

Thiollent, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** Cortez, São Paulo 1986.

VELLOSO, MARTA PIMENTA. **Criatividade e Resíduos Resultantes da Atividade Humana: da produção do lixo à nomeação do resto**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública – Curso de Doutorado – da Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz – RJ, 2004.

Zanin, Maria; Gutierrez, Rafaela Francisconi (orgs.) **Cooperativas de Catadores : reflexões sobre práticas**. Claraluz, São Carlos-SP, 2011.

Zanin, Maria; Gutierrez, Rafaela Francisconi (orgs.) **Economia Solidária – Tecnologias em reciclagem de Resíduos Sólidos para Geração de Trabalho e Renda**. Claraluz, São Carlos-SP, 2009.